



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ADRIANA GOMES DE MENEZES

**PORTO NACIONAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A RUA DAS
FLORES**

PORTO NACIONAL-TO

2022

ADRIANA GOMES DE MENEZES

PORTO NACIONAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A RUA DAS FLORES

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à
UFT – Universidade Federal do Tocantins, campus
universitário de Porto Nacional para obtenção do
título de licenciatura em História. Orientadora:
Prof.^a Dr.^a. Juliana Ricarte Ferraro.

PORTO NACIONAL-TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- M543a Menezes, Adriana Gomes de.
Uma abordagem sobre a rua das flores. / Adriana Gomes de Menezes. –
Porto Nacional, TO, 2022.
23 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto Nacional - Curso de História, 2022.
Orientadora : Juliana Ricarte Ferraro
1. Porto Nacional. 2. Rua das Flores. 3. Ruas. 4. Centro Histórico. I. Título
- CDD 901**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ADRIANA GOMES DE MENEZES

PORTO NACIONAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A RUA DAS FLORES

A monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Licenciatura em História e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação: 27/06/2019

Banca examinadora:

Dr^a. Juliana Ricarte Ferraro
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Benvinda Barros Dourado
Examinadora

Prof^a. Dr^a. Regina Célia Padovan
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda minha família que contribuiu direta e indiretamente para que meu sonho se tornasse realidade em especial aos meus pais, Domingos José de Menezes e Maria Geralda Gomes de Menezes por sempre me incentivarem, aconselharem e acreditarem no meu potencial, a vocês o meu amor incondicional.

Agradeço ao meu esposo, Darcy Cortez Gomes Júnior, e aos meus filhos Lucas Adriano e Matheus Adriano, por serem meu maior incentivo para continuar firme durante toda minha graduação, palavras não conseguem descrever a gratidão e o amor que sinto por vocês, meu eterno obrigada!!!

Agradeço a minha orientadora, Juliana Ricarte Ferraro, por toda sua orientação e ajuda que me foram dadas e pela paciência.

E por fim, agradeço à Universidade Federal do Tocantins - UFT e ao Curso de História, pelas experiências vividas nos últimos anos.

RESUMO

Este artigo tem a intenção de pesquisar sobre uma famosa rua da cidade de Porto Nacional, popularmente conhecida como rua das flores, mostrando os seus aspectos históricos, desde a sua formação até os dias atuais. Pretende-se ainda entender a importância e significado dessa rua para as pessoas que vivem nela, e, carregam consigo histórias que são bastantes importantes, que ao serem estudadas ampliarão as possibilidades de compreensão da história urbana do de Porto Nacional. A metodologia empregada utilizou-se de entrevistas semiestruturadas com seis (05) moradores da rua em estudo, partindo de uma investigação na perspectiva qualitativa, onde refletiremos sobre os aspectos culturais e sociais dos moradores e qual o significado da rua para eles. Tendo como suporte teórico a pesquisa utilizará os estudos de Raquel Rolnik (1995), Francisco Azevedo (1910) e Paul Thompson (1992) entre outros.

Palavras-chave: Porto Nacional. Rua das Flores. Ruas. Centro Histórico.

ABSTRACT

This article intends to research about street of the city of Porto Nacional, popularly known as Flower Street, showing its historical aspects, since its formation until the present day. It is also intended to understand the importance and significance of this street for the people who live in it, and carry with them stories that are quite important, which when studied will expand the possibilities of understanding the urban history of Porto Nacional. The methodology used was semi-structured interviews with six (5) residents of the street under study, starting from an investigation in the qualitative perspective, where we will reflect on the cultural and social aspects of the residents and what is the meaning of the street for them. Having as theoretical support the research will use the studies of Raquel Rolnik (1995), Francisco Azevedo (1910) and Paul Thompson (1992) among others.

Keywords: Porto Nacional. Rua das Flores. Streets. Historic Center.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	DESENVOLVIMENTO	11
2.1	Ruelas Historicas: O Inicio	11
2.2	Ruas das Flores nas Narrativas de Moradores	14
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS.....	21
	APÊNDICE-A ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PESQUISA	
	JUNTO AOS MORADOS DA RUA DAS FLORES	23

1 INTRODUÇÃO

A realidade das cidades está intrinsecamente relacionada com as condições humanas (cultural, econômica, política ou social) e os aspectos físicos (região, rios, mares, arquiteturas e ruas). Esses dois elementos estão mutuamente ligados na construção das cidades.

As ruas são locais onde encontra-se presente as histórias do passado e do presente, através de sua arquitetura, das lembranças, das memórias dos mais vividos, enfim, as ruas são espaços concretos onde todas as vivências sociais das cidades sucedem-se.

Este artigo tem a intenção de pesquisar sobre uma famosa rua da cidade de Porto Nacional, popularmente conhecida como rua das flores, mostrando os seus aspectos históricos, desde a sua formação até os dias atuais. Essa rua tem fundamental importância para o patrimônio histórico da cidade, que no final do século XIX, acabou tornando-se uma rua bastante importante e bem conhecida na região. Ela guarda história, memórias, sentidos e significados para as pessoas que viveram em períodos históricos anteriores.

O estudo busca analisar os aspectos físicos e culturais da rua e qual significado disso para as pessoas que vivenciam as experiências históricas e coletivas, observando como os nomes que foram dados a rua em estudo indicam memórias constituídas socialmente. Além disso, identificar os aspectos econômicos, sociais, e históricos das famílias que moram nesta rua, e, por fim, buscamos perceber as especificidades dessas famílias que ainda residem nesta rua.

Pretende-se ainda entender a importância e significado dessa rua para as pessoas que vivem nela, e, carregam consigo histórias que são bastantes importantes, que ao serem estudadas ampliarão as possibilidades de compreensão da história urbana do de Porto Nacional.

Partimos da hipótese de que a rua das flores apesar de seu valor histórico-cultural está perdendo uma das características que a fez receber esse nome, visto que os vasos que tem na extensão de toda a rua, ainda hoje, encontra-se com a ausência das flores. Buscamos compreender algumas questões que surgiram no decorrer da pesquisa como, por exemplo, qual a importância da rua das flores?

Harmonia local? Qual o efeito na vida dos moradores e das pessoas que frequentam a rua?

O interesse pela pesquisa parte da inquietação de que as pessoas que construíram o espaço coletivo que ficou conhecido como Rua das Flores influenciaram nos aspectos culturais da cidade, por meio de seus costumes e crenças. Procuramos entender qual o significado da rua 9 hoje para os moradores, quais as permanências e transformações que a rua sofreu durante o começo do projeto, pensado pela senhora Ana Rodrigues, até os dias de hoje.

A metodologia empregada utilizou-se de entrevistas semiestruturadas com seis (06) moradores da rua em estudo, partindo de uma investigação na perspectiva qualitativa, onde refletiremos sobre os aspectos culturais e sociais dos moradores e qual o significado da rua para eles. Tendo como suporte teórico a pesquisa utilizará os estudos de Raquel Rolnik (1995), Francisco Azevedo (1910) e Paul Thompson (1992) entre outros.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Ruelas Históricas: O Início

Localizada na região norte do Estado de Goiás (hoje Tocantins), Porto Nacional teve suas origens no século XVIII, por ser passagem obrigatória entre dois centros mineratórios, Monte do Carmo e Bom Jesus do Pontal, conforme mapa anexo n.º I. Em posição estratégica, à margem direita do rio Tocantins, desenvolveu mais tarde, animado intercâmbio comercial com o mercado paraense através deste.

A cidade está sobre uma planície sólida, seca e alta, ligeiramente acidentada à beira do rio Tocantins. Os habitantes nascidos em Porto Nacional são denominados portuenses. (IBGE, 1958)

Porto Real surgiu no final do século XVIII, com um rancho de canoeiro que transportava os mineradores das minas de Carmo e Pontal.

Porto Nacional alcançou certa importância na região norte do Estado de Goiás, principalmente por sua posição estratégica à beira do rio Tocantins, via de comunicação com outros centros comerciais como o Pará, numa época em que não havia estradas na região.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a sede municipal é cortada pelas coordenadas 10º 42' 24" de latitude sul e 48º 25' 11" de longitude oeste, a uma altitude de 237,19 metros, e a quase totalidade do município está numa altitude média de 600 metros. Entre os municípios goianos era o de maior área no período, com 40.300 km quadrados, o que corresponde a 6,46% do Estado de Goiás, sendo maior que os Estados de Alagoas e Sergipe.

Outro fator de relevância foi a criação de periódicos, a fim de divulgar os acontecimentos locais. Em 1891, Porto Nacional já possuía seu primeiro periódico, a Folha do Norte, seguido de O Incentivo, em 1901, e em 1905 foi fundado o Norte de Goiás. Como todo povoado que vai crescendo aos poucos, a atual Porto Nacional foi sendo habitada lentamente, como descreve Pohl, que em 1819, passava por Porto Real e relatava que, "o número de casas sobe a umas trinta, mas poucas são cobertas de telhas, sendo a maioria coberta de palha de palmeiras" (POHL, 1976, p. 228). Segundo ele, nessas simples moradias de Porto Real residiam 1.857 habitantes.

A população portuense foi aumentando e, em 1824, Cunha Mattos observou que o arraial possuía 47 casas pequenas, uma pobre capela, um registro das embarcações que desciam para o Pará, com um destacamento de 28 praças, duas

pequenas peças de artilharia, de bronze, 11 e algumas munições (MATTOS, 1979, p. 128). Observa-se que nesse período já havia a preocupação e necessidade de segurança.

Segundo Azevedo, em 1910 a cidade de Porto Nacional contava com uma população de 1.200 habitantes, repartidos em 327 casas. O autor analisou a constituição espacial da cidade e afirmou ainda que “as ruas são direitas, largas, arejadas. A cidade domina a 50 metros de altura, o majestoso rio Tocantins que lhe oferece o mais esplêndido panorama” (AZEVEDO, 1910, p 187). Assim, se comparado ao momento atual, da cidade como polo universitário, percebe-se que a evolução foi significativa e que, mesmo passando por inúmeras transformações, como o represamento do majestoso rio Tocantins, o município de Porto Nacional não ficou estagnado e continuou se desenvolvendo.

Em 1910, Porto Nacional contava com 14 ruas e largos. Composta por pessoas de diferentes ciclos familiares, a cidade contava com um total de 251 casas, mas é interessante observar que desse total, 27 residências pertenciam a um único proprietário, o Cel. Frederico Ferreira Lemos.

Infelizmente, como na maioria das cidades brasileiras, os nomes antigos das ruas da Porto Nacional, que geralmente designavam algo que as caracterizavam, foram substituídos por nomes de pessoas influentes do lugar, preferencialmente com títulos da guarda nacional.

A seguir há os nomes das ruas de Porto Nacional em 1910, com o total de casas:

Quadro 1 – Nomes das ruas de Porto Nacional no ano de 1910 com o quantitativo respectivo de casas em cada

Ruas e logradouros públicos	Nº de casas
Largo das Mercês	10
Rua da Intendência	21
Rua Padre Antônio	18
Rua das Flores	34
Rua das Pombas	6
Rua do Campo	21

Rua do Sol	29
Rua Pau D'olio	2
Rua de São José	28
Rua 7 de Setembro	22
Rua 15 de Novembro	19
Largo Dr. Francisco	5
Rua da Praia	20
Largo da Baixa	16
Total:	251

Fonte: Arquivo Histórico Estadual de Goiânia, caixa n.º 6, lançamento para cobrança da décima urbana. s/a.

Como é possível observar no quadro acima, havia ruas menos populosas e outras com muitas casas, como a Rua das Flores que, com suas 34 residências representava a mais habitada, em contraponto com a Rua Pau D'olio, que possuía apenas duas casas.

A cidade de Porto Nacional possui uma herança cultural que teve início há décadas, dessa forma, desde tempos muito remotos, a tradição da cultura musical vem se fortalecendo, com a presença de banda de música em todas as solenidades. Nessas ocasiões, o templo e as ruas da cidade eram muito bem ornamentados.

O centro histórico da cidade, tombado pelo Instituto de Patrimônio Arquitetônico e Histórico Nacional (IPHAN), é dotado de ruas estreitas, cada uma com uma história diferente. O exemplo é a Rua das Flores, onde mora Dona Ana, 69 anos, que vende vários tipos de licores e doces. “Aqui eu vivo feliz, criei meus filhos, que criam meus netos e ajudam no desenvolvimento de Porto Nacional”, relatou dona Ana Rodrigues (SOUZA, 2009).

Outra que merece destaque como uma das primeiras vias públicas da cidade é a Rua Coronel Pinheiro, mais conhecida pelos moradores como Rua do Caba Saco, onde, segundo registros, os escravos arrastavam sacos com produtos para serem vendidos na feira e, quando chegavam ao final da rua os sacos estavam destruídos, daí a origem do nome. Atualmente, essa rua continua sendo um importante local para manifestações artístico-culturais.

Dentre as várias ruas do centro histórico de Porto Nacional, outra, onde ainda é possível ver os moradores conversando sentados na porta de casa, é conhecida

como Rua das Flores, por causa dos inúmeros vasos de flores posicionados nas portas de muitas casas.

2.2 Rua das Flores nas Narrativas de Moradores

No presente trabalho fizemos algumas entrevistas que consistiram especificamente na história oral, para entrevistar alguns dos antigos moradores da referida rua e um dos filhos da senhora Ana Rodrigues que foi a idealizadora desse projeto que acabou envolvendo toda a 13 vizinhança, posto que a história oral é extremamente significativa para a (re)construção da história. Como ressalta Thompson (1992) a seguir.

A história oral não é necessariamente um instrumento de mudança, isso depende do espírito com que seja utilizada. Não obstante, a história oral pode certamente ser um meio de transformar tanto o conteúdo quanto a finalidade da história. Pode ser utilizada para alterar o enfoque da própria história e revelar novos campos de investigação. Pode devolver às pessoas que fizeram e vivenciaram a história um lugar fundamental, mediante suas próprias palavras (THOMPSON, 1992, p. 22).

Alguns estudiosos que utilizaram informações orais, a exemplo o antropólogo Franz Boas, conforme destaca Queiroz, (1988) a história oral se mostrava como um mecanismo fundamental de suas disciplinas “como técnica útil para registrar o que ainda não se cristalizara em documentação escrita, o não conservado, o que desaparecia se não fosse anotado; servia, pois para captar o não explícito, quem sabe mesmo o indivisível” (QUEIROZ, 19888, p.15).

Por meio da metodologia da história oral, busquei elucidar relação entre o passado e o presente e, assim, analisar a continuação e a preservação da memória coletiva no que se refere as mudanças e transformações da rua. Acredito que ao dar vez e voz aos variados sujeitos da história, viabilizo novas versões da história de uma forma mais viva, pois, este tipo de investigação possibilita construir a história a partir das falas dos sujeitos sociais que viveram/vivem e participaram/participam dos fatos e episódios históricos.

Rolnik (1995) em sua obra, intitulada “O que é a Cidade” faz algumas analogias para definir a cidade. Primeiramente ela define a cidade como “ímã” pois ela forma “um campo magnético que atraí, reúne e concentra os homens” (ROLNIK,

1995, p.12) por meio dessa analogia a autora correlaciona a religião o sedentarismo e por conseguinte a organização urbano-política.

A autora percebe a cidade como Civitas: a cidade política, ela irá discorrer em sua obra sobre a particularidade coletiva que surge da vida nas cidades: cidade simboliza vida coletiva. Desta maneira, Rolnik aponta para as consequentes estratégias de domínio, resultante da vida coletiva, como por exemplo, as estratégias de domínio de movimento: filas de ônibus, faixa de pedestre, semáforos. Ainda, as estratégias políticos-administrativos que mencionam administrar a cidade baseado em relações de poder, tornando-se estimuladas pelo sistema ideológico e coercitivo do Estado.

A história do Porto Nacional está datada entre o final do século XVIII e começo do século XIX sendo emancipada em 1861. O município que carrega em seu nome as mudanças dos diversos contextos políticos nacionais já foi palco de muitas histórias e transformações.

A cidade tombada pelo patrimônio histórico cultural nacional tem um equilíbrio do contraste entre o antigo e o moderno, tendo casarões coloniais e ruas estreitas que divide o local com prédios modernos de arquitetura contemporânea. O centro histórico tombado em 2008 abriga cerca de 250 imóveis, entre eles estão a prefeitura velha, o seminário São José, o Prédio do abrigo João XXIII, a Catedral Nossa Senhora das Mercês e a Rua Mizaél Pereira ou rua das flores.

A rua das flores ficou popularmente conhecida, quando a senhora Ana Rodrigues começou a plantar flores na sua calçada e em seguida na extensão de toda a rua. A seguir transcreveremos as entrevistas realizadas com cinco (05) moradores da rua. Começamos perguntando sobre a origem do nome: rua das flores e o senhor Edivaldo Rodrigues, filho de Ana Rodrigues, diz:

A rua era bastante frequentada, pois as pessoas, não sei o motivo, optaram sempre por passar pela Rua São José para irem para as missas de domingo, da padroeira... então, minha mãe resolveu na década de 90, em 1998, colocar alguns vasos de flores somente na porta da casa dela, e ela sempre gostou. Ela sempre teve ligação com cores fortes, pintava a fachada da casa com certa cor que contrastava com os vasos e com as flores, e as pessoas começaram a achar bonito, foi aí que ela resolveu chamar a vizinhança para fazer a rua das flores. Ela deu a ideia e disse que dava os jarros e as flores e todo mundo aceitou, e assim, ela começou a plantar as flores. (Edivaldo Rodrigues, novembro de 2018)

Sobre a história e as transformações que ocorreram na rua, Edivaldo diz:

A rua é parte do centro histórico de Porto Nacional, é uma rua centenária como todas essas outras ruelas que fazem parte dessa região. Nas décadas de 1920 -1930 a rua era chamada rua São José, com a fomentação da igreja católica, que sempre teve uma importância histórica e fundamental na construção da cidade, depois, devido aos dominicanos morarem aqui próximo e por causa do seminário São José. Com a evolução política da cidade, com as autoridades sendo homenageadas mudaram o nome para homenagear Mizael Pereira, um grande coronel da Região que morava na rua. (Edivaldo Rodrigues, novembro de 2018)

Outro morador da rua, bisneto do Major Mizael Pereira, o senhor Aristeu das Mercês Pereira, afirma que a rua tem uma história harmoniosa e de muitas mudanças. Ele afirma que a rua “passou por mudanças desde o início da criação. É uma das primeiras ruas da cidade, mas já teve outros nomes, o antigo nome era São José por causa do seminário. As famílias aqui são todas conhecidas e amigas” (Major Mizael Pereira).

Ana Rodrigues, idealizadora do projeto nasceu e se criou na mesma rua. Ela era uma licoreira e doceira, vendia seus licores, e doces, próximo ao coreto da cidade e sempre amigável *“ela nasceu e sempre viveu naquela casa, vivia vendendo doces e licor lá no coreto, ela sempre foi muito querida pelos vizinhos. Gostava de cores vivas e começou a plantar as flores para enfeitar a rua, ela gostava.”* (Aristeu)

A rua hoje se encontra com algumas casas em estado de alerta, com rachaduras e a madeira dos telhados sendo consumida pelo cupim, a exemplo, a casa que carrega em sua fachada a arquitetura portuguesa que fica ao lado da casa da dona Ana Rodrigues. As casas estão na quarta e/ou quinta geração e quase todas as casas da rua são centenárias.

Para outra moradora, a senhora Luzia Maria Martins Farias, que mora há mais 50 anos na rua, quando perguntamos sobre a história da rua ela relembra sua infância e juventude e relata as transformações que viu durante esses anos:

A rua se chamava São José por causa do Santo e do seminário. Todos aqui na rua são muito católicos, no dia de São José todo mundo colocava as velas nas portas nas janelas, nas pedras que ficavam na rua... As ruas no início tinha buracos, não era asfaltada e tinha muito mato também... tinha um rio que passava ali embaixo e às vezes banhávamos e brincávamos de bola a tarde toda. A noite sentávamos na porta e ficávamos jogando conversa fora... depois, com a emancipação, a rua passou a se chamar Mizael Pereira, ele que ia em Belém buscar as coisas: açúcar, sal que por aqui não tinha (Luzia Maria Martins Farias)

Para ela as transformações que ocorreram na rua foram positivas, no espaço físico, no que tange a estética da rua. Ela lamenta apenas o fato da rua “ser estreita e não poder fazer uma reforma como desejo na casa, porque o IFHAN precisa autorizar, nem temos esgoto também por causa do perigo das casas caírem,” mas segundo ela, gosta do lugar onde vive, “sinto orgulho de morar em uma rua histórica e reconhecida”. Quanto a origem do nome rua das flores ela fala que:

A rua começou a ficar mais alegre com mais vida quando começou a ficar florida. A rua começou a ter flores quando dona Ana começou a plantar, ela comprou os vasos, o adubo e começou a plantar flores na porta dela e depois pediu pros vizinhos pra ela colocar as flores nas portas das casas também e todo mundo aceitou, porque era muito bonito, muito lindo de olhar (Luiza Maria Martins Farias)

Adetina Faria Martins, quando perguntamos sobre a história da rua, relatou que *“as pessoas mais importantes da cidade moravam aqui. A rua se chamava São José em por causa do Seminário São José, todos aqui somos católicos praticantes e ficamos muito sentidos quando passou a ser chamada Mizaél Pereira.”* Para ela a rua sofreu muitas mudanças *“hoje está muito diferente de 60/65 anos atrás, teve muita mudança”*. Quando perguntamos sobre como ela se sentia sendo uma das moradoras mais velhas da rua ela disse: *“tenho muito orgulho de pertencer a esta rua e de fazer parte dessa história. A rua traz muita história e acredito que por ser uma 16 das mais velhas tem muita importância para a história da cidade”* ressalta Adetina. Sobre a origem do nome rua das flores ela:

No início ela começou a comprar os vasos escondida dos filhos. Ela colocou vaso em toda a rua, nas portas da casa dos vizinhos que aceitou ela colocar e ela começou a plantar as flores. Além de cuidar das plantas, ela podava, colocava adubo e molhava. Alguns dos nossos vizinhos contribuíam, mas não da forma que ela esperava, mas ela continuou com o que ela gostava que era plantar e ver florescer, ela sentia prazer, a gente via nos olhos dela. (Adetina Faria Martins)

Quando perguntamos sobre as transformações que ocorreram na rua, melhorias desde sua criação, e conservação da história da rua dona Adetina diz que A rua teve uma evolução, umas boas outras nem tanto, para ela a rua ficou muito bonita quando começou a ter as flores, o asfalto também, trouxe melhorias, mas não se conforma com o fato da rua ter mudado de nome “a rua mudou muito, ficou mais bonita e melhor, mas seria bom se voltasse o nome antigo porquê tem mais haver com nossa história, pra mim essa rua vai ser sempre São José” afirma ela.

Para a senhora Zoé Aires Pereira, que mora há 82 anos na rua, as características da rua não mudaram com o tempo “as casas permanecem iguais, falando em termo de estrutura, a gente pode apenas fazer algumas mudanças, mas não uma reforma como desejamos por causa que as casas são tombadas.” Sobre as origens dos nomes da rua a senhora Zoé fala:

[...] a rua tem seu primeiro nome com origem do seminário São José, a rua se chamava São José depois com as mudanças políticas passou a se chamar Mizael Pereira, nome que permanece até hoje. Mas, alguns anos atrás a dona Ana, que já faleceu, começou a plantar flores na extensão de toda a rua, ela pediu permissão para que os vizinhos deixasse que ela colocasse os vasos nas portas para plantar as flores e os vizinhos aceitaram e ela começou a plantar, foi uma atitude cidadã que ela teve. Todo mundo passava por essa rua para ir para o seminário, para as missas, e a rua ficou conhecida como rua das flores. (Zoé Aires Pereira)

Quando perguntamos a senhora Zoé sobre como ela se sentia sendo uma das moradoras mais velhas da rua onde vivenciou várias transformações ela nos disse: *“eu sinto orgulho de pertencer a essa rua, primeiro por ser umas primeiras da cidade e depois pelo reconhecimento histórico né, é reconhecida aqui no Estado e em outros Estados também. Os turistas vinham tirar foto aqui nessa rua”*. Para ela é motivo orgulho pertencer a uma das primeiras ruas da cidade e ver as diversas mudanças que ocorreram.

Quando perguntamos sobre a importância da rua para a história da cidade ela nos diz: *“a rua é uma das primeiras da cidade, as mercadorias que vinham do Pará passavam todas por aqui, então, essa rua é história viva, história que vai ficar para todas as gerações que 17 vierem e sentirem desejo de conhecer.”* Para ela a rua carrega um valor histórico que é importante para conhecimento da história local.

Sobre as transformações da rua ela disse: *“no início era só chão e malva, então a rua teve algumas melhorias nesse sentido, durante esses anos. Mas não posso modificar minha casa como eu gostaria.”* Ela relata que sente vontade de reformar a casa, mas não pode fazer as mudanças como deseja mostrando em sua fala certa indignação. Já o senhor Edivaldo Rodrigues, quando perguntamos sobre as mudanças e melhorias que aconteceram na rua, relata que:

A rua não teve muitas mudanças, quando a dona Ana teve a ideia de começar a plantar as flores a mudança foi somente no paisagismo. Não teve nenhum desenvolvimento por parte do poder público. Eu não vejo nenhum trabalhando ou projeto visando à melhoria dessas ruas históricas da cidade. (Edivaldo Rodrigues)

Para os habitantes locais a senhora Ana Rodrigues exerceu uma atitude de cidadania, começou a plantar flores para enfeitar a rua e isso acabaria influenciando políticos da cidade, o então prefeito Euvaldo Tomaz, a partir da ideia de dona Ana começou a arborizar a cidade, mas o projeto acabou não dando muito certo por causa do vandalismo por parte de alguns moradores “*O Dr. Euvaldo Tomaz, plantou árvores na cidade, inspirado na ideia da Ana Rodrigues, ele comprou muitas mudas de plantas e plantou na rua do Colégio das Irmãs, mas as pessoas arrancaram as mudas e o projeto não vingou.*” (Edivaldo Rodrigues).

A vizinhança toda aprovava a ideia da senhora Ana, porém foi difícil manter o projeto, pois nem todos os vizinhos dispunham-se de tempo para ajudar na manutenção das plantas, mas ela não desistiu do projeto. As flores eram somente para embelezamento da rua, não eram comercializadas. Dona Ana Rodrigues, chegou a ser homenageada na câmara dos vereadores de Porto Nacional, por sua atitude. A iniciativa da Portuense teve uma grande importância histórica para a cidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho fundamentou-se em estudar sobre a rua das flores localizada no centro histórico da cidade de Porto Nacional. A rua trás histórias que marcam gerações e permanece viva na cabeça de moradores, que, ainda hoje encontram-se nesta rua e mostram-se orgulhosos pela história da rua através da construção e crescimento da cidade.

As narrativas dos moradores sinalizam para elementos de transformações e permanências da rua, que por muitas vezes, não foram tão significativas para os moradores do local.

Os moradores locais, apesar do orgulho e do sentimento de pertencimento expressadas em suas falas, sentem-se incomodados pelo fato de não poderem fazer reformas ou modificações em suas casas, para eles esse é um dos problemas recorrentes que não tem solução, visto que, de acordo com a lei as casas devem manter o estilo de origem.

Percebemos na pesquisa elementos significativos que permeiam o âmbito religioso, através da devoção de muitos moradores da rua que sentem o desejo de que a rua volte a seu nome de origem: São José, visto que o nome do seminário tem mais sentido e significação para história da rua e da cidade. Por estarem localizados naquela rua o seminário e a catedral atraía muitos fiéis que optavam por passar na rua, o que dava movimento, e a dona Ana Rodrigues teve a iniciativa de enfeitar a rua para que os devotos e fieis sentissem prazer ao passarem por ali.

A rua hoje encontra-se somente com os vasos e plantas, poucas possuem flores, depois do falecimento de Ana Rodrigues, os vizinhos não conseguiram manter a rua florida, já que demandava certos gastos, e os filhos possuíam outras atividades e não se dispunham de tempo para darem continuidade ao projeto da mãe, visto que deliberava tempo e muita dedicação. Segundo Edivaldo Rodrigues os filhos estão providenciando uma revitalização das plantas para voltarem a florir: “[...] estamos com objetivo de fazermos a manutenção dos vasos e das plantas [...], as flores já quase não nascem mais, mas estamos providenciando uma vivificação das plantas.” (RODRIGUES, 2019)

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Francisco F. dos Santos. (org.) **Anuario Historico, Geographico e Descriptivo do Estado de Goyaz**, Goiânia, GO: Livraria Século XX. Uberaba/Araguary/Goyaz: Ed. Proprietária, 1910.

COSTA, Lailton da et.al. TEIXEIRA, Irenides e PAINKOW, Aurielly. **FOLHA DO NORTE (1891-1894), O jornal pioneiro da Imprensa Tocantins. 2004**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/2o-encontro-2004-1/FOLHA%20DO%20NORTE%20-1891-1894-%20.doc>. Acesso:2017.

CORRÊA, Luiz Felipe de Seixas. **O Barão do Rio Branco Missão em Berlim - 1901/1902. Brasília**. Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. ISBN: 978-85-7631-161-4.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**, Vol. XXXVI, Rio de Janeiro, 1958.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=33912&view=detalhes> Acesso:2017.

IPEH-BC – Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central. **Assuntos Goianos** Vol. 749 - Mapas diversos. Goiânia-Go.

JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças Porto. BUCAR, Ruy Alberto Pereira. Jornais do Norte de Goiás: Leituras do Passado e Possibilidades de Escrita da História. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.3 – 2020.

MATTOS, Raymundo José da Cunha. **Chorographia Histórica da Província de Goyáz**. Goiânia: IHGB / Governo de Goiás, 1979.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

POHL, Emanuel Johann. **Viagem ao Interior do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976. 420p.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”**. In: QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de; SIMSON, Olga de Moraes Von. Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil. São Paulo: Vértice, 1988. cap. 2. p. 14-43.

RODRIGUES, Edivaldo. **Ana Rodrigues – um exemplo de vida entre dores, flores e sabores**. Goiânia: Kelps, 2010. 268p.

ROLNIK, Raquel. **O que é a cidade**. Coleção Primeiros Passos; 203. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SOUZA, F. Berço **da cultura tocantinense**. ABRAJET TO, 2009. Disponível em: <http://abrajetto.com.br/site/2009/07/27/berco-da-cultura-tocantinense>. Acesso em 15 de novembro de 2017.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado História oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PESQUISA JUNTO AOS MORADORES DA RUA DAS FLORES

TEMÁTICA EM ESTUDO: RUA DAS FLORES – PORTO NACIONAL, TO

1) Identificação:

-Nome completo _____

- Idade: _____(opcional)

2) Experiência

- Conte-me mais sobre a história da rua.

- Como se sente sendo o(a) morador(a) mais velho(a) da rua?

3) Importância do local

- Para o(a) senhor(a), que importância essa rua trás para a história da cidade?

4) Origem do nome - Fale-me mais sobre a origem do nome da rua.

5) Opiniões/sugestões

- A rua é uma das mais antigas de Porto Nacional, o que o/a senhor(a) pensa a respeito das transformações que ocorreram na rua desde sua criação?

- E o que o/a senhor(a) sugere para melhoria e conservação da história da rua?

6) Agradecimentos